

# Até eu dar de cara comigo mesmo

Foram muitos os anos que perdi com coisas fúteis, totalmente fúteis, para o meu intelecto e alma. Poderia ter aproveitado melhor a minha adolescência, mas passei todo o tempo tentando satisfazer os desejos do sangue quente que a adolescência tem. Coisas inúteis! Corria eu atrás de impressionar aquelas que nunca me deram uma palavra esperançosa para a realização de toda aquela fantasia em que eu vivia em minha mente.

Embora eu conte sobre coisas passadas, esses anos ainda se prolongam até a idade atual, mas hoje tenho consciência disso.

Mas para que esse texto desague no ponto em que quero chegar, antes contarei uma breve história para ilustrar.

Quando mais novo, por volta dos quatorze anos, conheci uma garota - muito linda, por sinal -, que foi a pessoa da qual eu mais pude saber em minha vida, a conhecia como a palma de minha mão. Tudo aquilo era muito novo pra mim, águas nunca dantes navegadas, o brilho da paixão brilhou aos meus olhos e me tomou por completo. Muitos meses foram se passando e aquele brilho era pra mim como o precioso de Gollum. E igualmente ao Um anel para a todos reger, aquilo foi me consumindo sem que eu o percebesse. Meus dias eram consumidos completamente; meus pensamentos, dos quais eram muitos - mas inúteis -, também foram tomados pela fantasia de um futuro ao lado dela.

Mas pra tratar do bem que enfim lá achei, direi do mais que me guardava a sorte. Em algum ponto da história tomei consciência de que estava chegando à fase adulta de minha vida, e comecei a ficar preocupado com o que estava por vir. Comecei loucamente a dedicar-me nos estudos sobre a vida financeira. Entre palestras e aulas que eu assistia, aquilo me dava um pequeno vislumbre do que era a vida real. Ao ter uma visão amplificada sobre as coisas, percebi que aquele futuro ao lado da garota desejada não passava de um conto de fadas, um tempo perdido, mas que me foi útil para obter experiência de vida, mesmo que pouca. Então, após um pouco de reflexão, resolvi afastar-me dela e imediatamente percebi os meus pulmões se alargarem. Minha respiração voltava, senti-me livre novamente. E essa, meu caro leitor, foi a primeira vez em que dei de cara comigo mesmo ao perceber a miséria em que eu me encontrava, o tempo que eu havia perdido, as palavras de amor - que ainda não eram Amor, mas qualquer outra coisa - que saíam do meu diminuto coração.